



Alexandra Leitão

## OPINIÃO

# TTIP – bênção ou maldição

21 de Abril de 2015, 16:11

O *Transatlantic Trade and Investment Partnership* (TTIP) é um tratado abrangente de livre comércio e investimento que está a ser negociado com bastante opacidade entre a União Europeia (UE) e os EUA.

A ideia de um acordo comercial entre a UE e os EUA não é nova. A decisão de dar início às negociações (julho 2013) foi, em grande parte, devida à persistência da crise económica e ao bloqueio das negociações comerciais multilaterais no âmbito da Organização Mundial do Comércio – a chamada Agenda de Desenvolvimento de Doha.

Destina-se a eliminar as barreiras regulatórias comerciais em vários setores da economia, nomeadamente, transformador, serviços e agricultura, e não a estimular o comércio por meio da remoção de taxas alfandegárias entre a UE e os EUA, pois estas taxas já são reduzidas (4% em média, estimativa da OMC), reconhecem os representantes de ambas as partes. Barreiras essas que limitam a potencial margem de lucro de empresas multinacionais nos dois lados do Atlântico.

A Comissão Europeia tem um mandato de negociação que contém informações reservadas, que continuam a levantar questões e problemas.

Numa Europa desconfiada e farta de suas elites políticas e empresariais, há razão para nos inquietarmos sobre alterações das normas da UE em vigor nos domínios da proteção do consumidor, do ambiente ou da saúde, o que tem vindo a alimentar uma antipatia crescente para com este tratado.

A sociedade civil teme a eliminação ou o enfraquecimento de importantes normas sociais e regulações ambientais, de níveis de segurança muito mais altos que as dos americanos, como regras para a segurança alimentar, incluindo restrições a organismos geneticamente modificados, produtos cujas regras de rastreabilidade e rotulagem não são tão rigorosas como as aplicadas na UE, regulamentos sobre o uso de produtos químicos tóxicos, direitos dos trabalhadores, lei de proteção de dados, o princípio de precaução, ou seja, a possibilidade de as partes estabelecerem níveis próprios para a proteção dos consumidores, quando os dados científicos não forem 100% confirmados, entre outras.

Sendo os EUA a maior potência económica do mundo, é inevitável o impacto da sua influência sobre todas as nações. Por exemplo, a sua indústria cinematográfica (Hollywood) é considerada a mais influente do mundo e através desta e outras formas, outras comunidades são expostas a elementos culturais e modos de vida dos EUA, em especial os mais jovens, que não se preocupam em perder as suas identidades culturais. O aprofundamento da globalização liberal assegura a liderança mais ou menos exclusiva dos EUA.

A Europa está perante a consolidação de uma outra espécie de "macdonaldização", entendida como a criação de consumidores, serviços e fornecedores globais. É o *comércio agressivo e duradouro*, o

*fluxo de informação controlada que não chama a atenção das pessoas para os efeitos de longo prazo de um modo de vida ecologicamente destrutivo e a concorrência desleal com os produtores locais. Um exemplo, são os efeitos prejudiciais para a saúde dos alimentos geneticamente modificados, que é o que espera os europeus, na hora de ir às compras no supermercado.*

Existem várias especulações no que respeita aos resultados económicos trazidos pela TTIP. Os valores que mais vezes são citados, têm origem num estudo, considerado independente, elaborado pelo *Centre for Economic Policy Research* (março 2013), sediado em Londres, que sugere que a economia da UE poderia retirar um benefício de 119 mil milhões de euros por ano – equivalente a 545 euros, em média, para uma família da UE – e os EUA de 95 mil milhões de euros por ano. No entanto, outros estudos como *Study on "EU-US High Level Working Group" Final report* (outubro 2012) sugerem uma gama de cenários diferentes.

Por outro lado, esta UE desagregada, com o seu papel no mundo a diminuir, a necessitar desesperadamente de sair da apatia em que caiu, no referente a crescimento económico, está perante um enorme mercado - 310 milhões de pessoas (EUA) - que estabelecerá os padrões globais para o resto do mundo.

Para quem anda perdido, todo o tempo é pouco. Venha o diabo e escolha.

**Docente da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade  
Católica Portuguesa, no Porto**

Docente da Católica Porto Business School